

# VI EBIME.

VI Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística



27-29 de novembro de 2023

Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil



*Nelim*

**Anais e Programação**



**VI EBIME**  
**ENCONTRO BRASILEIRO DE IMAGINÁRIO E ECOLINGUÍSTICA**  
**27 - 29 DE NOVEMBRO DE 2023**

**FICHA TÉCNICA**

VI EBIME - Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística

Periodicidade: bianual

Encontro científico: 27 - 29 de novembro de 2023

Local: Universidade Federal de Goiás /UFG - Campus Samambaia/ Faculdade de Letras

**ISSN 2447-5289**

**Editores Responsáveis:** Anderson Nowogrodzki da Silva (UnB/NELIM/GEPLE)  
Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/NELIM/CNPq)  
Mayara Macedo Assis (UFG/NELIM)

**Endereço:**

Campus Samambaia (UFG), Faculdade de Letras

Av. Esperança, S/N – Chácaras Califórnia

Goiânia – GO – Brasil

CEP: 74690-900

Telefone: (62) 3521-1160

Homepage: <https://letras.ufg.br/>

**COORDENAÇÃO GERAL**

Anderson Nowogrodzki (UnB/NELIM/GEPLE)

Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/NELIM)

Hildo Honório do Couto (UnB/NELIM/GEPLE)

Mayara Macedo Assis (UFG/NELIM)



VI Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística



27-29 de novembro de 2023  
Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil

## Anais e Programação



ISSN:  
2447-5289

Website: <https://viebimeufg.wixsite.com/viebime>

GOIÂNIA-GO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
2023



**VI Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística**



**27-29 de novembro de 2023**  
**Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Anderson Nowogrodzki da Silva (UnB): [a.nowogrodzki2@gmail.com](mailto:a.nowogrodzki2@gmail.com)

Bruno Karasiaki Filene (UFG)

Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (UFG): [kiokoelza@gmail.com](mailto:kiokoelza@gmail.com)

Erick Samuel Silva Thomas (UFG)

Hildo Honório do Couto (UnB): [hiho@unb.br](mailto:hiho@unb.br) ou [hildodocouto@gmail.com](mailto:hildodocouto@gmail.com)

Mayara Macedo Assis (UFG/NELIM): [mayara\\_97@hotmail.com](mailto:mayara_97@hotmail.com)



**VI Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística**



**27-29 de novembro de 2023**

**Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil**

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Alexandre António Timbane (UNILAB/GEPLÉ)

Anderson Nowogrodzki da Silva (UnB/UFG/NELIM/GEPLÉ)

Bruno Karasiaki Filene (UFG)

Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (UFG/NELIM/GEPLÉ/CNPq)

Erick Samuel Silva Thomas (UFG)

Gilberto Paulino de Araújo (UFT/NELIM/GEPLÉ)

Hildo Honório do Couto (UnB/GEPLÉ/NELIM)

Lorena Araujo de Oliveira Borges (UnB/NELIM)

Maria Célia Dias de Castro (UEMA/UEMASUL/NELIM)

Maria Zaira Turchi (UFG)

Mayara Macedo Assis (UFG/NELIM)

Pere Comellas Casanova

Rui Ramos (Universidade do Minho)

Samuel de Sousa Silva (UFG/NELIM)

Zilda Dourado (UEG/NELIM)

## SUMÁRIO

<b>PROGRAMAÇÃO RESUMIDA.....</b>	<b>6</b>
<b>PROGRAMAÇÃO DETALHADA.....</b>	<b>9</b>
<b>RESUMOS.....</b>	<b>16</b>

# Programação Resumida

<b>Primeiro dia (segunda-feira, 27 de novembro de 2023)</b>	
9h – 9h30	Sessão de abertura
9h30 – 10h30	Palestra de abertura – Lorena Araújo de Oliveira Borges (UFAL)
10h30 – 10h45	<b>Intervalo</b>
10h45 – 12h	Sessão de comunicações
12h – 14h	<b>Intervalo para almoço</b>
14h – 15h	Palestra - Zilda Dourado Pinheiro (UEG)
15h – 15h15	<b>Intervalo</b>
15h15 – 17h	Sessão de comunicações
17h – 18h	Palestra – Antonio Busnardo Filho (UNIVAG-MT)

<b>Segundo dia (terça-feira, 28 de novembro de 2023)</b>	
9h – 9h55	Oficina 1 – Ivan Chaves Coêlho (PPGCOM-UFPR)
9h55 – 10h10	<b>Intervalo</b>
10h10 – 11h05	Oficina 2 – Caroline Uniga (PPGCOM-UFPR)
11h05 – 12h	Oficina 3 – Rafael Pedretti (PPGCOM-UFPR)
12h – 14h	<b>Intervalo para almoço</b>
14h – 15h	Palestra – Hertz Wendell de Camargo (UFPR)
15h – 15h15	<b>Intervalo</b>
15h15 – 17h	Sessão de comunicações



17h – 18h	<b>Palestra - Samuel de Sousa Silva (UFMS)</b>
-----------	--

<b>Terceiro dia (quarta-feira, 29 de novembro de 2023)</b>	
9h – 10h30	<b>Minicurso – Hertz Wendell de Camargo (UFPR)</b>
10h30 – 10h45	<b>Intervalo</b>
10h30 – 12h	<b>Minicurso – Hertz Wendell de Camargo (UFPR)</b>
12h – 14h	<b>Intervalo para almoço</b>
14h – 16h45	<b>Sessão de Comunicações</b>
16h45 – 17h	<b>Intervalo</b>
17h – 18h	<b>Palestra de encerramento – Anderson Nowogrodzki da Silva (NELIM/GEPL)</b>

# Programação Detalhada

<b>Primeiro dia (segunda-feira, 27 de novembro de 2023)</b>	
9h – 9h30	<b>Sessão de abertura</b>
9h30 – 10h30	<b>Palestra de Abertura</b>
	<i>Análise do Discurso Ecológica e saberes decoloniais: aproximações epistemológicas</i>  Lorena Araújo de Oliveira Borges (UFAL)
10h30 – 10h45	<b>Intervalo</b>
10h45 – 12h	<b>Sessão de comunicações</b>
	<i>Magma (1997) e a ecopoesia de Guimarães Rosa</i> Sandro Adriano da Silva
	<i>Sintaxe da estrutura tópico-sujeito: sob o olhar da cartografia sintática</i>  Yan dos Santos Silva
	<i>Intercensões entre o trabalho das Equipes Especializadas de Apoio da SEEDF, a Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky e a Ecolinguística</i>  Altair Martins Gomes
	<i>“O capim é minha grande reserva interior”: poesia e ecoerotismo em Batendo pasto (2020), de Maria Lucia Alvim</i>  Sandro Adriano da Silva
12h – 14h	<b>Intervalo/Almoço</b>
14h – 15h	<b>Palestra</b>
	<i>A poesia da Noémia de Sousa na perspectiva da Antropologia do Imaginário de Gilbert Durand</i>  Zilda Dourado Pinheiro (UEG - Campus Sudoeste)

15h – 15h15	Intervalo
15h15 – 17h	<b>Sessão de Comunicações</b>
	<p style="text-align: center;"><i>Literatura LGBT na perspectiva da Antropologia do Imaginário: um estudo simbólico e mítico da homoafetividade na obra Controle de Natália Polesso</i></p> <p style="text-align: center;">Victória Maria Lira Rocha</p> <p style="text-align: center;">Zilda Dourado Pinheiro</p>
	<p style="text-align: center;"><i>Entre o humano e o animal: os discursos presentes em Os gatos te esperam, de Anderson Rodrigues</i></p> <p style="text-align: center;">Mayara Macedo Assis Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto</p>
	<p style="text-align: center;"><i>“Não há paz nas coisas mortas”: ecoeletria em O gosto amargo dos metais, de Prisca Agustoni</i></p> <p style="text-align: center;">Sandro Adriano da Silva</p>
	<p style="text-align: center;"><i>A criatividade na produção escolar de gêneros textuais: uma escuta dos alunos pelo viés da ecolinguística</i></p> <p style="text-align: center;">Beatriz de Castro Resende Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto</p>
17h – 18h	<b>Palestra</b>
	<p style="text-align: center;"><i>Apontamentos de uma contra-educação em "O Retrato de Dorian Gray" e em "De Profundis"</i></p> <p style="text-align: center;">Antonio Busnardo Filho (UNIVAG-MT)</p>

Segundo dia (terça-feira, 28 de novembro de 2023)	
9h – 9h55	<b>Oficina 1</b>
	<i>O arquétipo no imaginário publicitário</i> Ivan Chaves Coêlho (PPGCOM-UFPR)
9h55 – 10h10	<b>Intervalo</b>
10h10 – 11h05	<b>Oficina 2</b>
	<i>A significação do imaginário no cotidiano</i> Caroline Uniga (PPGCOM-UFPR)
11h05 – 12h	<b>Oficina 3</b>
	<i>Imaginário, Corpo e Criação: fundamentos de artes cênicas</i> Rafael Pedretti (PPGCOM-UFPR)
12h – 14h	<b>Intervalo/Almoço</b>
14h – 15h	<b>Palestra</b>
	<i>O imaginário da marca e as marcas do imaginário</i> Hertz Wendell de Camargo (UFPR)
15h – 15h15	<b>Intervalo</b>
15h15 – 17h	<b>Sessão de Comunicações</b>
	<i>Ensino bilíngue no Senegal e os desafios da glotopolítica</i> Djiby Mané
	<i>A ampulheta da lexicalização e o trajeto antropológico do imaginário</i> Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto Hildo Honório do Couto

15h15 – 17h	<p><i>Ecolinguística e Publicidade: análise do ecossistema mental de representação da marca KitKat</i></p> <p>Ayumi Nakaba Shibayama</p> <p>Hertz Wendell de Camargo</p>
	<p><i>O neuromarketing e a construção dos arquétipos sociais por meio do storytelling: construções da diversidade nas campanhas do Boticário</i></p> <p>Letícia Salem Herrmann Lima</p> <p>Bruna Lopes Olivieri</p>
	<p><i>A construção de imagens arquetípicas na comunicação publicitária: aproximações através do imaginário</i></p> <p>Ivan Chaves Coêlho</p> <p>Hertz Wendell de Camargo</p>
	<p><i>Contribuições da Neurociência das Emoções e a Influência do Imaginário do Consumo no Design de Embalagens</i></p> <p>Letícia Salem Herrmann Lima</p> <p>Natasha Garcia Iurck</p>
17h – 18h	<p><b>Palestra</b></p>
	<p><i>Uma análise Ecodiscursiva das vozes narrativas da obra Torto Arado</i></p> <p>Samuel de Sousa Silva (UFMS - Campus Aquidauana)</p>

Terceiro dia (quarta-feira, 29 de novembro de 2023)	
9h – 10h30	<p><b>Minicurso – parte I</b></p>
	<p><i>Imaginário bantu-kongo no ritual umbandista e a pesquisa de encruzilhada</i></p> <p>Hertz Wendell de Camargo (UFPR)</p>

10h30 – 10h45	<b>Intervalo</b>
10h45 – 12h	<b>Minicurso – parte II</b>
	<p style="text-align: center;"><i>Imaginário bantu-kongo no ritual umbandista e a pesquisa de encruzilhada</i></p> <p style="text-align: center;">Hertz Wendell de Camargo (UFPR)</p>
12h – 14h	<b>Intervalo para almoço</b>
14h – 16h45	<b>Sessão de Comunicações</b>
	<p style="text-align: center;"><i>Imaginário, videoarte e cultura pop: semioses</i></p> <p style="text-align: center;">Carla Elisabete Rodrigues</p>
	<p style="text-align: center;"><i>Análise da linguagem do imaginário na série “cidade invisível”</i></p> <p style="text-align: center;">Caroline de França Uniga</p>
	<p style="text-align: center;"><i>Mídia e Dionísio: imbricações do imaginário entre o teatro e o audiovisual durante a pandemia Covid-19</i></p> <p style="text-align: center;">Rafael Luiz de Oliveira Pedretti</p>
	<p style="text-align: center;"><i>A Guerra Israel-Hamas vista pela Análise Do Discurso Ecosistêmica</i></p> <p style="text-align: center;">Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto Maria Ivoneti Busnardo Ramadan</p>
	<p style="text-align: center;"><i>Referenciação discursiva e linguística do “bicho do folharal” no boi-bumbá de Porto Velho: uma Análise Ecolinguística do imaginário Cultural</i></p> <p style="text-align: center;">Evaldo Souza Leão Geane Valesca da Cunha Klein</p>
	<p style="text-align: center;"><i>Narrativas ancestrais no rito de umbanda: os arquétipos da cultura bantu-kongo</i></p> <p style="text-align: center;">Hertz Wendell de Camargo</p>
	<p style="text-align: center;"><i>O imaginário em rezas e benzeduras populares</i></p> <p style="text-align: center;">Natália de Paula Reis Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto</p>

16h45 – 17h	<b>Intervalo</b>
17h – 18h	<b>Palestra de encerramento</b> <i>A produção de valores de verdade sob a perspectiva da análise do discurso ecossistêmica</i>  Anderson Nowogrodzki da Silva



# Resumos

27 de novembro de 2023 – Palestra de abertura

## ANÁLISE DO DISCURSO ECOSISTÊMICA E SABERES DECOLONIAIS: APROXIMAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS

Lorena Araújo de Oliveira Borges (UFAL)

A Natureza vem, há muitos séculos, sendo aprisionada, domesticada e moldada pelos saberes hegemônicos que são produzidos nas sociedades ocidentalizadas. Nessa lógica, ela é, frequentemente, assumida como um objeto *selvagem*, despojado da capacidade de produzir sentidos. Contrário a essa percepção, o presente trabalho busca aventar uma chave interpretativa que, na explanação social das questões analisadas, considere a força agenciadora da Natureza, entendendo-a como sujeito ativo na construção dos sentidos que situam as múltiplas sensibilidades de mundo que a coabitam. Para alcançarmos esse objetivo, entendemos ser necessário aprofundarmos o diálogo entre os estudos discursivos desenvolvidos no seio da Ecolinguística (COUTO et al., 2015; STIBBE, 2015; BORGES, 2020; 2021; COUTO; FERNANDES, 2020) e os saberes decoloniais (QUIJANO, 2000; 2007; ACOSTA, 2016; BERNARDINO-COSTA et al., 2018; dentre outros), especialmente aqueles saberes que foram e são produzidos no seio da América Latina. Tal transdisciplinaridade, a nosso ver, contribui para o desmantelamento da retórica que sustenta a narrativa historicamente propagada que nos impede de reconhecer a Natureza enquanto sujeito produtor de sentido.

Palavras-chave: discursos; Natureza; Ecolinguística; saberes decoloniais.

27 de novembro de 2023 – Sessão de comunicação (10h45-12h)

### **MAGMA (1997) E A ECOPOESIA DE GUIMARÃES ROSA**

Sandro Adriano da Silva (Unespar)

A obra de Guimarães Rosa apresenta e reverbera do sertão mineiro sua “matéria vertente” (Rosa, 2001), ao descrever com realismo e sensibilidade poética o universo paisagístico e rural, realçando todo um *ethos* social e um imaginário em torno dela. Segundo Rueckert (1996; Mendes, 2020) a literatura, em particular o poema, mostra-se um espaço fértil de linguagem e imaginação para uma análise ecocrítica. A partir dessas considerações, a comunicação objetiva apresentar uma análise interpretativa da única obra de poesia do autor mineiro, *Magma* (1997), à luz dos estudos de ecocrítica (Mukherjee, 2010; Williams, 2005; Flys, 2010). Trata-se da aproximação entre poesia e natureza, com vistas a pensar o gênero *ecopoesia* (Rueckert, 1996), o imaginário e a criação poética (Durand, 2012; Mello, 2002). Analisam-se os poemas “Água da Serra”, “Iara” e “Sono das águas”, a partir dos recursos poético-expressivos (Paz, 2012; Eliot, 1935; Croce, 2011) e o imaginário do elemento *água* (Bachelard, 2008). Nessa interação ecopoética, a lírica de Guimarães Rosa pode ser lida, especialmente hoje, como dotada de uma força imagética capaz de escrutinar as relações entre o ser humano e a natureza, em uma chave ecocêntrica, valorando dimensões simbólicas e políticas, em tempos de colapso ambiental (e humano).

Palavras-chave: Poesia; Ecocrítica; Guimarães Rosa.

## **SINTAXE DA ESTRUTURA TÓPICO-SUJEITO: SOB O OLHAR DA CARTOGRAFIA SINTÁTICA**

Yan dos Santos Silva  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Programa de Pós-Graduação em Linguística  
CAPES

As similaridades das estruturas de sujeito e de construções tópico-sujeito levaram as perspectivas formais a focalizar seus estudos na diferenciação de tais artefatos linguísticos, bem como na promoção de uma interface com a Educação Básica, uma vez que esses fatos da língua são estudados sobretudo na segunda etapa do Ensino Fundamental. O trabalho tem como objetivo além de evidenciar as incoerências da Gramática Tradicional na conceituação do elemento sujeito, também propor uma análise de estruturas topicalizadas fundamentada no Programa Cartográfico de Gramática Gerativa (Rizzi, 1997). A hipótese é de que os conhecimentos metalinguísticos das teorias formais possam levar luz para explicações mais coerentes com o conhecimento interno do falante que passa pelo processo de escolarização. Ademais, propõem-se como metodologia práticas didáticas no ensino de sentenças que contenham tópico, com o arcabouço da Aprendizagem Linguística Ativa (Pilati, 2017), que promove o uso de materiais manipuláveis nas aulas de gramática, a fim de oferecer o exercício de metacognição no ensino de língua. Espera-se que os resultados sejam positivos a partir da introdução de uma metodologia pedagógica que busca enfatizar a análise linguística, levando o discente ao pensamento crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Linguística; Cartografia Sintática; Educação Linguística.

**INTERCESSÕES ENTRE O TRABALHO DAS EQUIPES ESPECIALIZADAS  
DE APOIO DA SEEDF, A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DE  
VYGOTSKY E A ECOLINGUÍSTICA**

Altair Martins Gomes  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal  
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – CRE Taguatinga/DF

A presente comunicação se fundamenta no trabalho de pedagogos e psicólogos que fazem parte do Serviço de Apoio à Aprendizagem da Secretaria de Educação do Distrito Federal, considerando os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2014), a Psicologia Histórico-Cultural (VIGOTSK, 2001, 2003, 2004, 2005) e amplia essa reflexão com os fundamentos da Ecolinguística (COUTO, 2013; COUTO, 2012; COUTO, 2007). O objetivo da pesquisa é fazer as correlações entre os pressupostos teóricos da Psicologia de Vygotsky e a Ecolinguística, entendendo que essas ciências se interseccionam em suas práticas, pois os pressupostos da primeira, também apresentam em seus modos de agir, os pressupostos da segunda, quando as práticas têm como foco as relações estabelecidas com o ambiente físico, social e cultural preponderantes nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. Todavia, a pesquisa é empírica, sendo fruto de observação e prática do trabalho do pesquisador, que é pedagogo em uma Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem em uma escola pública de Ensino Médio da Regional de Ensino de Taguatinga/ Distrito Federal.

**“O CAPIM É MINHA GRANDE RESERVA INTERIOR”: POESIA E ECOEROTISMO EM *BATENDO PASTO* (2020), DE MARIA LÚCIA ALVIM**

Sandro Adriano da Silva (Unespar/UFPR)

*Batendo pasto*, de Maria Lúcia Alvim, apresenta uma subjetividade lírica em convívio com o espaço rural, numa espécie de neobucolismo (Williams, 1989) e, ao mesmo tempo, estabelece diálogo com temas e formas poéticas clássicas e experimentais. Todavia, o cenário não é o *árcade*, mas a roça contemplada e descrita com ênfase a efeitos sensoriais e de sensibilidade radical (Britto, 2020). Na seção “êxtase”, os poemas encaminham esse olhar para uma poética erótica (Paz, 1984), que aventamos denominar de “ecoerotismo”, na medida em que as metáforas da natureza traduzem experiências eróticas de um eu lírico mormente feminino. Segundo Rueckert (1996; Mendes, 2020) a literatura, e o poema, particularmente, constituem-se um terreno fértil de linguagem e imaginário para interrogar as figurações que realiza, a partir de uma perspectiva ecocrítica. A partir dessas considerações, a comunicação objetiva apresentar uma análise interpretativa da referida seção, à luz dos estudos de ecocrítica (Mukherjee, 2010; Williams, 2005; Flys, 2010). Trata-se da aproximação entre poesia, natureza e erotismo, com vistas a: i. pensar o gênero *ecopoesia* (Rueckert, 1996), o imaginário e a criação poética (Durand, 2012; Mello, 2002); ii. refletir sobre a conceito de erotismo (Bataille, 2021) e a noção de desejo (Castelo Branco, 1996; 2023), capturáveis em alguns poemas, considerando-se seus recursos poético-expressivos (Paz, 2012; Eliot, 1935; Croce, 2011). Nessa interação ecopoética, aventamos, especialmente no recorte de análise proposto, propor a lírica alviniana como dotada de linhas de força imagética capaz de escrutinar as relações entre o ser humano e a natureza, em uma chave ecocêntrica e ecofeminista.

Palavras-chave: Poesia; Ecocrítica; Maria Lúcia Alvim.

27 de novembro de 2023 – Palestra

## **A POESIA DA NOÉMIA DE SOUSA NA PERSPECTIVA DA ANTROPOLOGIA DO IMAGINÁRIO DE GILBERT DURAND**

Zilda Dourado Pinheiro (UEG/CEFET-MG/NELIM-UFG)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o imaginário na poesia da Noémia de Sousa (1926-2002), na perspectiva de Gilbert Durand (2002). Noémia de Sousa é a pioneira na poesia de autoria feminina em Moçambique, nas décadas de 1940-1950. Além disso, essa poetisa participou ativamente do movimento de luta pela independência de Moçambique em relação à Portugal, como integrante do Movimento de Unidade Democrática Juvenil (MUDJ), motivo pelo qual ela sofreu exílio em Lisboa, no ano de 1951. Em razão dessa atuação política, a poesia de Noémia de Sousa apresenta temas relacionados à violência da colonização portuguesa, ao racismo, à escravização e à música. Desse modo, o estudo do imaginário faz-se pertinente no sentido de levantar as imagens simbólicas subjacentes ao discurso dos seus poemas, segundo Durand (2002). Em primeira análise, constatou-se a predominância do discurso da antítese, ligado ao regime diurno das imagens. Ainda assim, a simbologia da música destaca-se como um princípio de harmonização dos contrários, também como uma via de expressão da afetividade e da comunidade negra.

Palavras-chave: Noémia de Sousa; Imaginário; Moçambique.

27 de novembro de 2023 – Sessão de comunicação (15h15-17h)

**LITERATURA LGBT NA PERSPECTIVA DA ANTROPOLOGIA DO  
IMAGINÁRIO: UM ESTUDO SIMBÓLICO E MÍTICO DA  
HOMOAFETIVIDADE NA OBRA *CONTROLE* DE NATÁLIA POLESSO**

Victória Maria Lira Rocha (UEG – Campus Sudoeste)  
Zilda Dourado Pinheiro (UEG/Nelim – UFG/CEFET - MG)

O objetivo deste trabalho é analisar os símbolos e os traços míticos relacionados à homoafetividade no romance *Controle* da autora Natália Polesso (2019), utilizando como arcabouço teórico a Antropologia do Imaginário de Gilbert Durand (2012), teoria que estuda as motivações simbólicas e míticas dos seres humanos manifestadas pela linguagem nas obras culturais. Na contemporaneidade, o engajamento em prol das manifestações artísticas e culturais que levantam e ecoam a voz da comunidade LGBTQIA+ abriram espaço para que a homoafetividade seja retratada sem a necessidade de estratégias para driblar a censura, *Controle* é prova disso. A combinação dos símbolos em uma narrativa permite o reconhecimento de uma história mítica fundadora dos sentidos da obra. Em razão disso, Durand (2012) criou uma metodologia de estudo dos mitos denominada de Mitodologia, dividida em dois procedimentos: Mitocrítica e Mitanálise. Esse estudo se desenvolve pela análise da combinação dos símbolos e pela aparição dos mitemas, assim desenhando uma estrutura narrativa arquetipal latente ao texto, ao que Durand (2012) chama de mito. Dessarte, esse texto detectou a predominância dos símbolos da intimidade relacionados a homoafetividade, a saber: o fone de ouvido, a música, a casa e o quarto. Referentes a protagonista Nanda. A combinação desses elementos configurou duas narrativas míticas da Mitologia Grega: o mito de Orfeu e o mito de Pandora.

Palavras-chave: Literatura LGBT; Antropologia do Imaginário; Mito.



**ENTRE O HUMANO E O ANIMAL: OS DISCURSOS PRESENTES EM *OS GATOS DE ESPERAM*, DE ANDERSON RODRIGUES**

Mayara Macedo Assis (UFG/PPGLL/NELIM/CAPES)  
Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (UFG/NELIM/CNPq)

O objetivo geral deste trabalho é investigar os discursos presentes no conto *Os gatos te esperam*, de Anderson Rodrigues, presente no livro *O gato e outros contos felinos*, que reúne contos que falam sobre gatos e suas diferentes representações. O conto em questão aborda, a partir da perspectiva de um estudante, a lenda urbana segundo a qual alunos que não conseguem se formar na UnB se transformam em gatos e passam a viver na instituição. Como objetivo específico, tem-se a análise da dicotomia entre humano x animal na narrativa e as visões de mundo que decorrem dessa contraposição. A teoria que embasa este trabalho é a Análise do Discurso Ecológica, que analisa o texto-discurso a partir de uma visão ecológica de mundo (VEM) e olha para o ecossistema em sua totalidade, considerando os seus aspectos naturais, mentais e sociais. Para se abordar a questão da humanidade e animalidade, recorre-se também ao Ecofeminismo em sua vertente animalista. Tal temática justifica-se pelo fato da literatura representar aspectos do meio social no qual se insere e também porque os trabalhos que falam sobre formas de vida não-humanas ainda são incipientes na ADE. A metodologia adotada é o método da focalização, próprio da ecometodologia. Nesse caso, foca-se nas interações ficcionais que acontecem na narrativa, observando de que modo os discursos emergem a partir delas. Evidencia-se, de modo geral, que normalmente o ser humano não é visto como mais uma espécie animal, mas sim como antagônica aos animais, contrariando a VEM adotada pela ADE, que propõe o ecocentrismo em detrimento do antropocentrismo.

Palavras-chave: Análise do Discurso Ecológica; Humanidade; Animalidade.

**“NÃO HÁ PAZ NAS COISAS MORTAS”: ECOELEGIA EM *O GOSTO AMARGO DOS METAIS*, DE PRISCA AGUSTONI**

Sandro Adriano da Silva (Unespar/UFPR)

Em *O gosto amargo dos metais* (2022), de Prisca Agustoni, um eu lírico testemunhal e imerso na experiência memorialística de uma das maiores tragédias e crimes ambientais da história do Brasil e de Minas Gerais – Mariana, em 2015, e Brumadinho, em 2019, como informa a nota paratextual -, evoca imagens de ruínas, destroços, magmas, imagens da morte, da lama, e de uma dor em diferentes matizes. Como aponta Flores (2022), há nele uma forma de morte que medra a origem de tudo, do horror e do papel da poesia como voz de denúncia. A forma poética eleita talvez não pudesse ser mais contundente: a elegia. Nos limites desse primeiro exercício de leitura, aventamos designar de *ecoelegia*, uma elegia sobre a natureza, que inclui, além do pranto pelos mortos, o lamento pela paisagem que se destrói. Rueckert (1996) e (Mendes, 2020) afirmam que a poesia lírica interroga à sua maneira, questões em torno da vida humana e da natureza, a partir de uma perspectiva ecocrítica. A partir dessas considerações, a comunicação: i. analisa a seção de título homônimo, ocupando-se especialmente dos recursos poéticos e da interpretação da metáfora, a fim de compreender, na construção da paisagem (Collot, 2013), o *pathos* elegíaco; ii. objetiva apresentar uma concepção de *ecoelegia*; iii. analisa a referida seção, à luz dos estudos de ecocrítica (Mukherjee, 2010; Williams, 2005; Flys, 2010); iv. trata da aproximação entre poesia e natureza, a fim de pensar o gênero *ecopoesia* (Rueckert, 1996) como uma das linhas de força da poesia de Prisca Agustoni.

Palavras-chave: Ecocrítica; Prisca Agustoni; *O gosto amargo dos metais*.

## **A CRIATIVIDADE NA PRODUÇÃO ESCOLAR DE GÊNEROS TEXTUAIS: UMA ESCUTA DOS ALUNOS PELO VIÉS DA ECOLINGUÍSTICA**

Beatriz de Castro Resende (UFG/FL/PROLICEN/UFG)  
Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (UFG/NELIM/CNPQ)

O presente trabalho descreve uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública de Goiânia-GO acerca da mobilização da criatividade no ensino e produção de textos narrativos e do gênero TikTok. A teoria que embasa o trabalho é a Linguística Ecológica (LE) e a experiência dos alunos quanto à produção foi analisada por meio de um questionário respondido por eles. A metodologia de produção textual e audiovisual utilizada foi a Redação Libertadora, de Couto (2012), que incentiva os alunos a produzirem a partir de um tema escolhido por eles, sem a interferência do professor, e a revisarem e corrigirem seus textos de forma autônoma. Por meio da liberdade de produção, objetivou-se atingir a autorrealização produtiva e criativa dos estudantes (Couto e Fernandes, 2021), que se sentiriam bem em criar a partir dos próprios ideais. A análise da mobilização da criatividade foi feita a partir da LE, que compreende a língua como interação realizada dentro de um ecossistema composto por meios ambientes natural, mental e social, permitindo a análise dos estímulos externos e internos que influenciaram as produções dos alunos. Os principais resultados obtidos foram: a alta mobilização da criatividade (confluência de vários estímulos e temas) por meio da liberdade e autonomia da produção, novos conhecimentos adquiridos a partir do uso de tecnologias e alcance da autorrealização proposta a partir da livre escolha temática, da liberdade produtiva e do uso de multissemioses.

Palavras-chave: Linguística Ecológica; Criatividade; Gêneros textuais.

## **COLÔNIAS DISCURSIVAS: ALGUNS CONCEITOS SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS NUMA VISÃO ECOSISTÊMICA**

Kênia Mara de Freitas Siqueira (POSLLI/UEG)

O objetivo deste estudo é revisar, numa perspectiva ecossistêmica, os diversos conceitos de gêneros textuais, desde Bakhtin (2011), passando por Marcuschi (2011), por Dionísio (2010), por Araújo (2021), entre outros, para construir um percurso teórico-metodológico para o estudo dos gêneros textuais “colônia”, para Hoey (1986, apud ARAÚJO, 2021), textos colônia são homogêneos em relação às características do discurso, mas, em se tratando de sua função e materialidade, integralmente heterogêneos, a saber: verbetes, listas em geral, agendas, constituição, catálogos, notas de rodapé. Em um ecossistema, todas as criaturas realizam tarefas para um fim superior, por exemplo preservação da colônia. Para caracterizar esses gêneros textuais, recorre-se aos estudos de Dionísio (2011), Marcuschi (2008), Adam (2008). O caminho metodológico constitui-se de levantamento bibliográfico e posterior construção de arcabouço teórico para análise de textos colônia da esfera ecológica, como listas de animais silvestres em risco de extinção, catálogos de preservação e informação de biomas brasileiros, como o cerrado. Visa-se também, se possível verificar como muitas dessas espécies ameaças são permeadas pelo imaginário popular goiano.

Palavras-chave: Ecolinguística; Textos colônia; Gêneros do discurso.

27 de novembro de 2023 – Palestra

## APONTAMENTOS DE UMA CONTRA-EDUCAÇÃO EM “O RETRATO DE DORIAN GRAY” E EM “DE PROFUNDIS”

Prof. Dr. Antonio Busnardo Filho (UNIVAG-MT)

O que se propõe neste é a importância dos arquétipos no processo educacional, considerando três aspectos principais: o imaginário, a "educação fática" e a estória de vida, mesmo que o imaginário e a estória de vida fiquem subentendidas, na narrativa. Será priorizada, então, a Educação Fática como um processo de individuação e iniciação, buscando a completude do ser. A aprendizagem influenciada por fatores afetivos e inconscientes, que se sobrepõem à racionalidade, é descrita como um caminho de descoberta semelhante ao processo de individuação em busca do centro. Os fatores afetivos e inconscientes, considerados como fáticos, estarão relacionados à temporalidade, tornando-se um processo de vida; assim, às estórias de vida, nas quais mitos e símbolos pessoais desempenham um papel importante na aprendizagem. As heurísticas do imaginário são tomadas como ferramentas para interpretação da intencionalidade do sujeito nas narrativas de vida, revelando imagens numinosas como fatores fáticos de sensibilidade mitopoética, acrescentando elementos como o acaso e o destino à educação. O texto propõe uma análise desses processos no contexto dos romances "O Retrato de Dorian Gray" e "Escritos do Cárcere" de Oscar Wilde, destacando a importância do mito pessoal e das imagens repetitivas na narrativa do autor, revelando a dimensão estética do da Educação Fática, o dandismo de Oscar Wilde. O texto relaciona, também, os processos de iniciação e individuação com a educação, levantando a noção de "Educação Fática" como uma contra-educação da alma.

Palavras-chave: educação fática; contra-educação; alma.

## **O ARQUÉTIPO NO IMAGINÁRIO PUBLICITÁRIO**

Ivan Chaves Coêlho (PPGCOM-UFPR)

Compreendendo os produtos midiáticos da publicidade como dispositivos do imaginário que moldam o sistema cultural contemporâneo, a oficina busca traçar os objetivos de utilização do arquétipo nas estratégias publicitárias. Propõe-se diferenciar o conceito de arquétipo aplicado no contexto publicitário e suas funções, ao mesmo tempo em que apresenta ferramentas que contribuem para o processo criativo fundamentado nos arquétipos.

**28 de novembro de 2023 – Oficina 2**

## **A SIGNIFICAÇÃO DO IMAGINÁRIO NO COTIDIANO**

Caroline de França Uniga (PPGCOM-UFPR)

O objetivo é explorar a trajetória humana no cotidiano, sob a análise de aspectos pessoal e tribal do comportamento da sociedade de consumo. Sociedade que tem seus componentes envolvidos em repetidos hábitos, e também, celebrada em grandes ocasiões de convívio social. O imaginário é a ferramenta estrutural desta análise que apresenta um percurso pela sua significação, importando sentidos e reconhecendo valores.

Palavras-chave: ritual; imaginário; consumo.

**28 de novembro de 2023 – Oficina 3**

## **IMAGINÁRIO, CORPO E CRIAÇÃO: FUNDAMENTOS EM ARTES CÊNICAS**

Rafael Luiz de Oliveira Pedretti (PPGCOM-UFPR)

Resumo: O objetivo desta oficina é apresentar alguns fundamentos das artes cênicas relativos ao Teatro e ao Audiovisual. O imaginário relativo a essas artes tensiona potencialidades do corpo – compreendo voz também como corpo – em um processo enfático de interdisciplinaridade em que através da encruzilhada, ou seja, de intersecções de exercícios teatrais e outras disciplinas comunicativas potencializam um estado de presença. Compreendendo a presença como uma emancipação do corpo e da subjetividade na relação da construção de uma autonomia pedagógica.

Palavras-chave: Teatro; Corpo; Imaginário.



**28 de novembro de 2023 – Palestra**

## **O IMAGINÁRIO DA MARCA E AS MARCAS DO IMAGINÁRIO**

Hertz Wendell de Camargo (UFPR)

O objetivo da palestra é destacar a interdisciplinaridade epistêmica exigida para adentrar as relações entre mito e marca a partir da Teoria da Complexidade. Assim, pretende-se conceituar “Mitologia de Marca” como um campo de estudo localizado entre realidade mercadológica e imaginário cultural ao instrumentalizar discursos, estéticas e linguagens a favor das estratégias de consumo que prendem atenção, geram interesse, provocam emoções, estabelecem conexões, produzem memória.

Palavras-chave: marca; imaginário; mito.

## ENSINO BILÍNGUE NO SENEGAL E OS DESAFIOS DA GLOTOPOLÍTICA

Djiby Mané

Universidade de Basília – Faculdade UnB Planatina – FUP – LedoC (Licenciatura em Educação do Campo)

Desde as independências políticas (1960), a maioria dos países africanos aceita passivamente ser classificada sob a etiqueta de “francófono”, “anglófono”, “lusófono”, etc. As antigas potências colonizadoras continuam a ser as únicas referências linguísticas para a identificação política e cultural de cada um destes países “independentes e soberanos”. É uma das imposições para a acensão desses países à independência, baseada em uma lógica glotofágica, que começou no próprio processo de colonização. Nesses países, as pessoas são geralmente bi/multilíngues, mas essa competência lhes é negada quando vão à escola que lhe impõe uma língua diferente da sua: a do ex-colonizador. Diante do contexto multilíngue (ecologias linguísticas complexas), esta comunicação analisa o ensino bilíngue no Senegal e os desafios da glotopolítica para implementação e sucesso desse ensino. O trabalho é realizado baseando-se principalmente em Pakarinen (2009), Calvet (1987, 2004), Couto (2007), Guespin et Marcellesi (1986) e Ouane et Glanz (2011). A metodologia adotada é qualitativa de caráter exploratório, baseando-se na análise de MOHEBS (2019). O estudo mostrou que o ensino bilíngue é inadequado no Senegal, uma vez que nem todas as línguas nacionais foram contempladas pelo MOHEBS e os critérios não levaram em conta a relação povo (P), território (T) e língua (L), que é muito bem delimitada no Senegal. Além disso, acreditamos que se na globalização econômica os países francófonos como o Senegal continuam sob dominação francesa, na globalização linguística, o francesa permanece como única língua de referência.

Palavras-chave: Ensino; Bilíngue; Glotopolítica.

## **A AMPULHETA DA LEXICALIZAÇÃO E O TRAJETO ANTROPOLÓGICO DO IMAGINÁRIO**

Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto  
Hildo Honório do Couto

Partindo do pressuposto de que a interação pessoa-mundo (usando a língua) é uma das duas faces da linguagem, o objetivo desta comunicação é mostrar que o processo onomasiológico-semasiológico de emergência de palavras na língua (e da própria língua) mostrado na ampulheta da lexicalização da linguística ecossistêmica tem muitas semelhanças com o trajeto antropológico do imaginário de Gilbert Durand. Onomasiologicamente, a lexicalização começa pela percepção, passa pela identificação (perspectiva psicofísica), transita para o compartilhamento até chegar à lexicalização propriamente dita (perspectiva psicossocial). O trajeto antropológico do imaginário é um "incessante intercâmbio que existe ao nível do imaginário entre as pulsões subjetivas e assimiladoras e as intimações objetivas que emanam do meio cósmico e social". As "pulsões" estariam no nível inferior da ampulheta (psicofísico) e as "intimações objetivas", no superior (psicossocial). Isso comprova a tese de que uma boa maneira de associar as duas teorias é partindo do lado mental, ou seja, psicofísico, para chegar ao social. Inclusive a bidirecionalidade é compartilhada por elas, pois, como disse Durand, há uma "gênese recíproca, que permite a oscilação do gesto pulsional ao ambiente social e material, e vice-versa. Na apresentação, a ampulheta será apresentada graficamente a fim de facilitar a comparação.

## **ECOLINGUÍSTICA E PUBLICIDADE: ANÁLISE DO ECOSISTEMA MENTAL DE REPRESENTAÇÃO DA MARCA *KITKAT***

Ayumi Nakaba Shibayama (UFPR)

Hertz Wendell de Camargo (UFPR)

Resumo: A Ecolinguística surge na década de 1970 com o trabalho de Haugen (1972). No Brasil, o primeiro manual de Ecolinguística foi publicado por Couto (2007). Denominada, também, como Linguística Ecossistêmica, envolve o estudo das relações entre língua e seu meio ambiente natural, mental, social cada um considerando aspectos específicos (COUTO, 2007, 2013; NENOKI DO COUTO, 2022). O social considera a organização dos membros da sociedade para utilizar a língua; o mental, a maneira como ela é formada, armazenada e processada no cérebro; e o natural, sua estrutura comunicativa e estrutural (NENOKI DO COUTO, 2013). Este trabalho parte de pressupostos teóricos da Ecolinguística para uma análise da marca *KitKat* em contextos diferentes, no Brasil e no Japão. Parte do recorte de dados de campanhas e peças publicitárias, para uma análise do ecossistema mental de representação de lexemas (ALBUQUERQUE, SCHMALTZ NETO, 2016) utilizando, para isso, o termo *KitKat* como lexema dentro de uma proposta multimetodológica. Os lexemas podem ser processados mentalmente como uma rede que envolve variadas relações entre o meio ambiente, o indivíduo, a língua, formação de conceitos, experiências psicológicas. Assim, a análise abarca informações motoras, tácteis, visuais e conceituais. Concluimos que, considerando tais elementos, o processamento do lexema *KitKat* em japonês é diferente da construção significativa em português por conta das relações de informações mentais variadas em cada língua.

Palavras-chave: Ecolinguística; Publicidade; Marca *KitKat*.

## **O NEUROMARKETING E A CONSTRUÇÃO DOS ARQUÉTIPOS SOCIAIS POR MEIO DO STORYTELLING: CONSTRUÇÕES DA DIVERSIDADE NAS CAMPANHAS DO BOTICÁRIO**

Letícia Salem Herrmann Lima (UFPR)

Bruna Lopes Olivieri (UFPR)

A presente pesquisa investiga elementos de storytelling em 4 propagandas audiovisuais do O Boticário, com vieses de ativação de causa social. Por ser uma empresa de grande circulação transmidiática, mostrou-se objeto de interesse para os estudos da comunicação com foco em diversidade e neuromarketing, considerando movimentos sociais e outros grupos minoritários, muitas vezes sub-representados na mídia. A análise dos materiais foi feita sob a perspectiva do neuromarketing (Zaltman, 2003), da relação próxima do consumidor com as marcas (Jenkins, 2009), do uso de arquétipos para agregar valor à marca (Jung, 2000; Mark e Pearson, 2003) e da criação de narrativas marcantes (Phillips, 2012). Através dessa base teórica compreendemos como essas campanhas se apresentaram na construção do imaginário da diversidade na publicidade, colocando a propaganda como instrumento relevante para a transformação social. Na etapa empírica trabalhou-se com método neurocientífico com o uso do eye tracking, a fim de verificar qual foi a área mais observada do comercial. O objetivo da investigação foi verificar a recepção destas campanhas e as estratégias adotadas pela marca. Através do experimento, observou-se que todos os grupos demonstraram sentimentos de empatia e envolvimento com as narrativas, independente de estarem ou não incluídos nos respectivos grupos. Isso demonstra uma mudança de olhares com relação ao outro e uma contribuição da publicidade no sentido de “ativação de causas” (Lima, 2015).

Palavras-chave: Neuromarketing; Arquétipos; Storytelling.

## **A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS ARQUETÍPICAS NA COMUNICAÇÃO PUBLICITÁRIA: APROXIMAÇÕES ATRAVÉS DO IMAGINÁRIO**

Ivan Chaves Coêlho (UFPR)  
Hertz Wendell de Camargo (UFPR)

Este estudo busca entrelaçar teorias a respeito da construção das imagens arquetípicas na publicidade, explorando o impacto emocional e simbólico dessas representações na mente do consumidor e nas marcas. Com o passar do tempo, do avanço tecnológico e do estabelecimento da sociedade do consumo, ganha cada vez mais espaço o processo simbólico na vida do consumidor. A publicidade e o marketing utilizam essas influências do imaginário em suas estratégias de comunicação operando a composição de mitos e rituais (ROCHA, 2010). Partindo-se da premissa de que os mitos possuem como essência uma base arquetípica (JUNG, 2008), verificamos que os mitos contemporâneos estão intimamente ligados ao consumo, isto é, possuem o consumo como meio de criação e circulação de imagens ou representações arquetípicas como, por exemplo, as marcas. De acordo com Batey (2010), as marcas adquirem um tipo de significado que é universal, icônico e maior que a vida - um significado simbólico que, com bastante frequência, acaba sendo arquetípico. Este artigo objetiva discutir a criação das imagens arquetípicas, através de comunicações publicitárias de marcas. Dessa forma, o trabalho contribui para os estudos da publicidade, do consumo e do imaginário pelo aprofundamento na investigação da teoria dos arquétipos com aplicação na propaganda.

Palavras-chave: Imaginário; Arquétipo; Marcas.

## **CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES E A INFLUÊNCIA DO IMAGINÁRIO DO CONSUMO NO DESIGN DE EMBALAGENS**

Letícia Salem Herrmann Lima (UFPR)

Natasha Garcia Iurck (UFPR)

O presente artigo apresenta um estudo sobre as contribuições da neurociência das emoções no varejo e tem como objetivo principal investigar o comportamento do consumidor pela perspectiva sensorial e do design das embalagens, visando construções acerca do imaginário do consumo. Como objeto de pesquisa foi escolhido o produto água de coco pela quantidade de marcas e embalagens diferenciadas existentes no mercado. Como método de investigação escolheu-se coleta mista, utilizando primeiramente um experimento via eye tracking, sistema de rastreamento ocular que aponta os principais pontos de destaque de imagens projetadas, no qual os participantes observavam imagens de embalagens de água de coco de maneira isolada e em conjunto, de formas alternada. Na sequência, pesquisa qualitativa, por grupo focal, no formato teste cego de produto experimentando a água de coco com avaliação cognitiva de embalagens por representação visual e física do produto, visando avaliar questões do imaginário do consumo. Por último, um formulário com questões pontuais sobre lembranças e preferências de marca. Para o estudo foram escolhidas 5 marcas de água de coco, com diferenças na embalagem, composição nutricional e variação dos ingredientes. Com a pesquisa sensorial foi possível avaliar que a embalagem e a reputação da marca no mercado influenciam na hora de compra e apontou elementos que podem auxiliar em estratégias de venda por chamarem mais atenção dos consumidores.

Palavras-chave: Neurociência das Emoções; Imaginário do Consumo; Design de Embalagens.

28 de novembro de 2023 – Palestra

## UMA ANÁLISE ECODISCURSIVA DAS VOZES NARRATIVAS DA OBRA TORTO ARADO

Samuel de Sousa Silva (UFMS)

Na obra “Torto arado” de Itamar Vieira Junior, o autor narra sua história a partir de três vozes narrativas femininas que conduzem a narrativa cujo tema principal discute fundamentalmente as relações de pertencimento à um lugar de exclusão, pois se sente parte dessa terra da qual não se tem o direito de posse. Nessa narrativa se entrecruzam discussões do direito a terra, do direito à vida, do direito histórico dos escravizados e do lugar da mulher nessa sociedade de exclusões. Nesse interim, o objetivo dessa análise é demonstrar a partir do princípio analítico das interações ecossistêmicas como que a narrativa se constrói nuclearmente em torno da questão da terra e do protagonismo feminino, e a partir do princípio analítico da determinação histórica dos discursos; os intercâmbios das posições sujeitos passivas do sujeito “consciente” e das posições sujeitos ativos “inconscientes” dos cavalos das entidades de matriz africana. Para essa análise, nos valem de diretrizes analíticas provindas da Análise do Discurso Ecológico (N do COUTO e FERNANDES 2021) e da Antropologia do Imaginário (DURAND 1960).



29 de novembro de 2023 – Minicurso

## IMAGINÁRIO *BANTU-KONGO* NO RITUAL UMBANDISTA E A PESQUISA DE ENCRUZILHADA

Hertz Wendell de Camargo (UFPR)

Resumo: O objetivo do minicurso é apresentar o *Dikenga dia Kongo*, um cosmograma que representa graficamente as complexidades da cultura *bantu-kongo* aportadas na estrutura narrativa do ritual umbandista. São quatro arquétipos presentes no cosmograma, portanto, o minicurso pretende destacar seus simbolismos e sua base filosófica formadora de uma cosmovisão a partir do imaginário africano. E, por último, o minicurso abordará a importância da Teoria da Complexidade como base de uma pesquisa de encruzilhada, isto é, que permite o *corpus* ser atravessado por vários olhares e ciências.

Palavras-chave: ritual; imaginário; umbanda.

29 de novembro de 2023 – Sessão de comunicação (14h-16h45)

## IMAGINÁRIO, VIDEOARTE E CULTURA POP: SEMIOSES

Carla Elisabete Rodrigues (FAP/PR)

A videoarte tem como características a comunicabilidade crítica, a linguagem híbrida e ser um campo fértil para o debate de aspectos da urbanidade, das artes, do imaginário, da sociedade e da cultura. Seu processo criativo tem como produto a reflexão essencialmente dialética entre as várias linguagens midiáticas a partir da voragem entre as imagens e os discursos circulantes na publicidade, artes, jornalismo, política e nas mídias digitais. A partir dessas premissas, este trabalho tem como objetivo relatar o processo criativo para a elaboração do curta “No meio do caminho” (2021, direção de Carla Rodrigues), exibido na mostra de curtas da Escola de Teatro Barracão Encena. Como marca criativa, o curta foi montado a partir das vivências, produção e *selftapes* dos atores durante a pandemia e incorpora signos da cultura pop e do jornalismo, guiados pelo poema de Drummond e amalgamados à estética do documentário. Por fim, a experiência confirmou a natureza da videoarte como gênero audiovisual que tem como proposta o experimentalismo, a valorização da liberdade criativa e compõe uma forte identidade visual para a mensagem.

Palavras-chave: videoarte; mídia; cultura pop.

## ANÁLISE DA LINGUEM DO IMAGINÁRIO NA SÉRIE “CIDADE INVISÍVEL”

Caroline de França Uniga (PPGCOM-UFPR)

Um misto de drama policial e suspense é apresentado na série “Cidade Invisível”, *streaming* da plataforma Netflix. No enredo, são apresentados personagens folclóricos brasileiros que vivem marginalizados no tempo atual, destacando suas brasilidades comportamentais e históricas. É o oferecimento da série como item de consumo da cultura pop que possibilita uma análise da sua linguagem mítica que denota o imagético por meio de suas imagens, transcendendo essa experiência para o imaginal de cada telespectador. Nesse ato, a realidade é transfigurada pela representação dos personagens folclóricos estarem vivos e presentes no cotidiano das cidades brasileiras do nosso tempo atual, possibilitando que a magia do imaginário aconteça. O objetivo é analisar a linguagem de narrativa fantástica da série ressignificando os personagens do folclore brasileiro pelas vertentes do estudo do imaginário. O estudo se apoia nas versões de imaginário dos autores Michel Maffesoli e Juremir Machado da Silva como um desdobramento interpretativo mais realista das figuras de Gilbert Durand. Denota-se o esforço da apresentação ficcional em auxiliar a sociedade a conhecer sua história e interpretar sua cultura, possibilitando ao imaginário do telespectador a circulação dos signos e das imagens que reforçam mitos, rituais, comportamentos e ideias.

Palavras-chave: imaginário; folclore; excedente de significação.

## **MÍDIA E DIONISIO: IMBRICAÇÕES DO IMAGINÁRIO ENTRE O TEATRO E O AUDIOVISUAL DURANTE A PANDEMIA CONVID-19**

Rafael Luiz de Oliveira Pedretti (PPGCOM-UFPR)

O Teatro é uma arte secular e permeia o imaginário das civilizações. Se manifesta na relação do corpo presente do ator/atriz e o público. A Antropofagia está presente desde o processo criativo até a concepção cênica. Todavia, perante essa situação pandêmica da COVID-19 e a instauração compulsória do isolamento social, a arte do corpo presente se vê impedida por uma força trágica de se manifestar. E o buraco negro do mundo do audiovisual sugou o teatro para dentro de si. De antropofágica a mediação torna-se iconofágica, e aqui, é o lugar central de investigação desse artigo. Através da coleta de entrevistas de artistas teatrais por meio de diferentes meios de comunicação relatando suas experiências e evidenciando suas crises, dificuldades e descobertas de um novo modus-operante do imaginário no processo criativo: Teatro tela, Corpo-tela. Esses depoimentos ilustram algumas questões expostas pelo pesquisador Norval Baittello Jr. O autor se desdobra em nossos tempos na relação de conflito: iconofagia e antropofagia. Soma-se aos estudos de Malena Contrera sobre a crise do corpo na era da imagem audiovisual. O Teatro em tempo pandêmico ilustra e fundamenta um espectro na encruzilhada: antropofagia, iconofagia, imaginário, crise do corpo, imagem, produto, consumo e arte.

Palavras-chave: Antropofagia; Iconofagia; Imaginário.

## **A GUERRA ISRAEL-HAMAS VISTA PELA ANÁLISE DO DISCURSO ECOSSISTÊMICA**

Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto

Maria Ivoneti Busnardo Ramadan

A análise do Discurso Ecológico (ADE) tem como princípios fundamentais a defesa incondicional da vida e a luta contra sofrimento evitável. Nosso objetivo nesta comunicação vai além da ideia de que toda guerra é absurda e traz sofrimento a muita gente. Falaremos de um caso específico, a guerra entre Israel e o grupo palestino Hamas. Primeiro houve o sequestro de inocentes israelenses por membros do Hamas. Como represália, Israel iniciou uma guerra sem tréguas contra esse grupo. Trata-se de dois tipos de sofrimento. Por um lado, temos o sofrimento dos familiares das pessoas israelenses, inclusive crianças e idosos, que foram sequestradas pelo Hamas e levadas para a Faixa de Gaza. Por outro lado, temos os efeitos catastróficos do ataque de Israel ao Hamas, não apenas bombardeando prédios, devastando bairros inteiros e invadindo o território da Faixa de Gaza. A ADE prevê graus de sofrimento e nós pretendemos nos posicionar sobre a guerra, independentemente do discurso dos dois lados. Para tanto nos valeremos não só dos dois princípios supramencionados, mas também da discussão sobre sofrimento, dor, respeito, compaixão e medo na ADE, feita por Fernandes (2021).

**REFERENCIAÇÃO DISCURSIVA E LINGUÍSTICA DO "BICHO DO FOLHARAL" NO BOI-BUMBÁ DE PORTO VELHO: UMA ANÁLISE ECOLINGUÍSTICA DO IMAGINÁRIO CULTURAL**

Evaldo Souza Leão  
Geane Valesca da Cunha Klein  
Programa de Pós-Graduação Mestrado em Letras (PPGML)  
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Esta pesquisa visa estabelecer uma relação entre linguagem, cultura e identidade na região amazônica, destacando a importância de considerar a referenciação como um processo sociocognitivo na construção de significados. Será analisado o processo de referenciação do Bicho do Folharal, uma figura mitológica presente nas festividades do Boi-Bumbá na região amazônica, especificamente em Porto Velho, Rondônia. A hipótese central é que se o uso da linguagem não é apenas uma questão de nomear eventos, mas também de criar e (re)construir ativamente a realidade, então o processo de (re)construção social dessa figura desempenha um papel fundamental na construção da identidade cultural amazônica. Para testar a hipótese da pesquisa, será utilizada a técnica de grupo focal e entrevista projetiva para coletar dados qualitativos. Os participantes serão membros ativos de diferentes associações folclóricas de Porto Velho, além de organizadores e espectadores das apresentações do Boi-Bumbá. A análise dos dados seguirá a técnica de análise de conteúdo, buscando categorias e temas recorrentes nas respostas dos participantes, de modo que possa ser discutido o processo de referenciação utilizado pelos enunciadores e como isso constitui uma memória coletiva. Será adotada uma abordagem interdisciplinar, incorporando teorias de Linguística Textual, cosmovisão bakhtiniana e memória social. Embora a pesquisa esteja em fase inicial, a perspectiva de referenciação, em vez de referência, se mostra crucial para compreender como a linguagem e o discurso moldam ativamente a construção da realidade no contexto do Boi-Bumbá.

Palavras-chave: Referência; Identidade; Cultura.

## NARRATIVAS ANCESTRAIS NO RITO DE UMBANDA: OS ARQUÉTIPOS DA CULTURA *BANTU-KONGO*

Hertz Wendell de Camargo  
PPGCOM-UFPR

Com base na observação participante e na dimensão visual do método etnográfico (foto e vídeo), aplicados entre os anos de 2016 e 2022, a pesquisa propõe destacar sentidos relacionados ao *Cosmograma Kongo* no rito de abertura cerimonial de um terreiro de umbanda localizado na cidade de Curitiba, o segundo maior da cidade, a partir dos estudos da cultura *bantu-kongo* (FU-KIAU, 2001) e da tradução (SANTOS, 2019). Nos anos de observação, poucas mudanças ocorreram na estrutura diegética do rito: conta a chegada de um guerreiro para liderar uma batalha e, após cumprir sua missão, emite conselhos à comunidade antes de retornar ao mundo espiritual. Por fim, um olhar mais atento revelou que estamos diante de arquétipos da cosmologia *bantu-kongo*, expondo as raízes da experiência umbandista e tornando-a simbolicamente inter-relacionada ao imaginário mitorreligioso brasileiro. Curitiba se destaca no campo das religiões brasileiras de matriz afroindígena, pois dados informam que a cidade comporta cerca de seis mil terreiros de umbanda, compondo uma ampla frente social de interface entre realidade e imaginário.

Palavras-chave: Umbanda; Cultura *bantu-kongo*; Imaginário.

## O IMAGINÁRIO EM REZAS E BENZEDURAS POPULARES

Natália de Paula Reis (UFG/PPGLL/NELIM)

Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (UFG/PPGLL/NELIM)

Os ritos de benzeção descortinam uma maneira singular dos indivíduos lerem o mundo, na medida em que envolvem uma cosmologia dotada de ações, valores e símbolos que justificam o seu papel transformador e eficaz. Enquanto prática religiosa de cura, na benzeção misturam-se símbolos e crenças, já que, a depender do contexto curativo, essas práticas são repletas de vários elementos simbólicos, os quais produzem uma gama de sentidos. Partindo disso, esta comunicação tem por objetivo entender as motivações simbólicas – verbais ou não – presentes no contexto interativo da benzeção. Para tanto, baseamo-nos teoricamente nos pressupostos da Ecolinguística, segundo Couto, H. (2016), e da Antropologia do Imaginário, de Gilbert Durand (2012). Por meio desse estudo, foi possível mostrar que, na benzeção, qualquer que seja o ritual, articulam-se fatos reais, simbólicos e imagens, incorporando crenças que fundamentam o imaginário da benzedeira e do benzido e, de modo mais amplo, da comunidade. Unificam-se mitos, símbolos, gestos, falas sagradas, que reforçam uma ideologia própria. É a partir do imaginário, das representações simbólicas, que a comunidade transmite e legitima culturalmente suas crenças e valores coletivos de identidade.

Palavras-chave: Benzeção. Imaginário. Símbolos.



29 de novembro de 2023 – Palestra de encerramento

## A PRODUÇÃO DE VALORES DE VERDADE SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO ECOSSISTÊMICA

Anderson Nowogrodzki da Silva (GEPL/Nelim)

A ideia de perspectiva, para Nietzsche (1977), cria o recorte do objeto e produz diferentes efeitos de verdade sobre ele, sendo, por isso, a realidade, um valor que se atribui ao outro por meio de um olhar perspectivista. O sujeito se insere em ecossistemas antropogênicos por meio dessa ótica, em que, ao interagir comunicativamente, entra em contato com diferentes valores de verdade que se se dinamizam numa comunidade de fala, simbolizando o mundo, dando sentido a ele. O emaranhado dessas formas de ver o universo que nos rodeia possibilita a ação humana em dado ecossistema linguístico, enquanto a interação constante com outras pessoas e com os ambientes físico, mental e social alicerçam o processo de devir contínuo. Os sentidos, enquanto valores discursivos, são produzidos na sociedade como o resultado de um entrecruzamento de elementos que constroem uma malha complexa que recobre a realidade física, em que o homem cria diferentes valores de verdade sobre um mesmo esquema da realidade. Com base nos princípios da Linguística Ecológica (COUTO, 2007; 2013; 2016) e nos estudos da Análise do Discurso Ecológica (NOWOGRODZKI DA SILVA, 2022), pode-se constatar a relação entre aspectos físicos, mentais e sociais, que, em contato, proporcionam significações diversas para a realidade. Os modos de representar o mundo se constituem na comunidade, no conjunto, no ver-se no outro. O sujeito é constituído por uma multiplicidade, uma pluralidade relativa, heterogênea, possuindo uma característica disseminadora. Essa lógica se baseia em uma relação entre os opostos, uma construção de antagonismo e cumplicidade que faz surgir um terceiro elemento nessa equação discursiva.

Palavras-chave: Linguística Ecológica. Interação comunicativa virtual. Valores de verdade.